



Chico Buarque de Holanda autografa seu livro "A Banda". (Página 14)



# Chico Buarque para Shopping

Centenas de pessoas que faziam compras ontem no Shopping Center Iguatemi pararam na Livraria Francisco Alves para ver um público nervoso — de 8 a 20 anos de idade — que disputava aos empurrões o autografo do compositor Chico Buarque de Holanda.

Entre o compositor — que autografava exemplares de seu livro "A Banda" — e o público havia uma parede formada por seis guardas, revólveres 38 na cintura, mas mesmo assim as moças conseguiam aproximar-se dele.

Chico Buarque, camisa xadrez azul e vermelha, mordida o labio inferior e autografava sem parar. Na porta da Livraria, uma vitrola tocava o disco "A Banda".

Além do livro, que custava 10 mil cruzeiros, mas valia o autografo, o grande público (poucos rapazes) pedia para o compositor assinar discos, papeizinhos, fotografias etc. O autor de "A Banda", ao lado de um "Mug", atendia a todos os pedidos e só parava de assinar para tomar um gole de coca-cola ou acender um cigarro.

A certa hora, o pintor Aldemir Martins furou a fila, para conseguir o autografo, e foi vaiado. As moças empurravam os guardas e quase derrubavam as estantes da livraria.

Filho de historiador, Chico Buarque de Holanda não teve fácil escolha: começou a estudar arquitetura, mas foi absorvido de tal forma por outras atividades que hoje está convencido de que as pontes que construir ruirão.

Tornou-se sambista: "Creio que as "inconveniências da aurora" — diz no livro — são superadas

nos versos do samba pela espontaneidade da linguagem popular, que não tem idade. É essa linguagem que procuro roubar para exprimir uma visão objetiva, quase cinematográfica, do mundo que me cerca".

No livro "A Banda", seu maior sucesso musical, Chico Buarque de Holanda apresenta, além das letras de suas músicas, o conto "Ulisses". Sobre esse conto, explica no início do livro: "Na intenção de coligir tudo aquilo que tenho feito, um conto foi publicado. Como talvez se publicasse a planta da casa que eu projetaria, caso me formasse arquiteto. Ou o desenho de uma rosa, se eu porventura entendesse as flores. Da mesma maneira, creio que o conto aqui publicado, embora represente o primeiro passo para um caminho incerto, não desafina com meu samba".

## As músicas

Com as respectivas músicas, estão no livro as letras dos sambas "Noite dos Mascarados", que ainda não foi gravado, "Tamandaré", "Amanhã ninguém sabe", "Meu refrão", "Fica", "Você não ouviu", "Pedro Pedreiro", "Olê olá", "Ela e sua janela", "Malandro quando morre", "Tem mais samba", "A Banda", "A Rita", "Madalena foi pro mar", "Juca", "Sonho é um carnaval", "Morena dos olhos d'água" e "Cristina".

Todas as letras foram impressas com a letra do autor — inclusive o conto "Ulisses". As ilustrações do livro são de Eduardo Vasconcelos e na última página está a crônica que o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu sobre "A Banda".